

A Importância do Profissional de Educação Física na Educação Infantil e Primeiro Segmento do Ensino Fundamental

TANIA LUCIA PERES BARROS

RESUMO

Este trabalho se propõe a verificar a importância da educação física na educação infantil e no primeiro segmento do ensino fundamental como forma de aprendizagem, utilizando-se para tal jogos e brincadeiras da cultura infantil que, no entanto, são muitas vezes desprezados pelas instituições de ensino.

No histórico documentamos, em diferentes épocas da humanidade, o valor do profissional de educação física, responsável pela educação global dos jovens. E no capítulo IV enfatizamos o quanto este profissional é orientado em sua formação, pois muitos já perceberam que a educação física não se limita a um conjunto de exercícios que são repetidos indefinidamente.

O trabalho apresenta algumas atividades que possibilitam aos conteúdos teóricos das áreas de ensino fundamental, serem experimentados na prática, verificando assim, se a invasão das atividades lúdicas nas aulas de educação física não representariam uma melhor qualidade das mesmas.

INTRODUÇÃO

A infância da criança é marcada por inúmeras atividades motoras e pela fantasia. O brincar é uma realidade cotidiana na sua vida, podendo ser vista como uma forma de preparação da criança para as atividades que mais tarde realizará.

Pressupõe-se que, ao brincar, a criança exercita a imaginação simbólica, que lhe fornece meios de assimilar o real, pois surge um espaço que lhe permite sonhar e executar os sentidos, explorar, sentir e conhecer o mundo em que os homens agem. A brincadeira é o melhor instrumento para a satisfação das necessidades que vão surgindo com o convívio diário e com a realidade.

Acredita-se que o movimento e as atividades lúdicas, utilizados também pela educação física em sua ação educativa, tornam-se um valioso recurso pedagógico pois, além de proporcionarem alegria, tornam-se uma modalidade de aprendizagem, favorecendo a construção do conhecimento integrado, de forma interdisciplinar, com os conteúdos de outras dis-

ciplinas, visto que, nessa fase, a ação física e a ação mental estão altamente associadas.

Existe um rico e vasto mundo de cultura infantil, repleto de movimentos e jogos, que, no entanto, muitas vezes, é ignorado pelas instituições de ensino, que substitui o movimento pela imobilidade e o silêncio, esquecendo-se talvez, que a vida é movimento e que o desenvolvimento, seja ele cognitivo, psicomotor ou sócio-afetivo, depende das condutas motoras.

Apesar de a educação física, como elemento do sistema geral de educação, abranger todos os graus de ensino, limitou-se esse estudo a focar sua prática na Educação Infantil e séries iniciais do Fundamental, onde possui um caráter recreativo. Procurou-se verificar se a invasão das aulas de educação física por jogos e brincadeiras não representariam uma melhoria na qualidade das aulas, através da utilização de atividades provenientes da cultura da criança como recurso pedagógico na tarefa de ensinar, transformando talvez a aprendizagem em algo mais significativo, na medida em que dão oportunidade aos conteúdos de outras áreas de estudo de serem experimentados e transformados em algo expressivo para os alunos, pois o sujeito é construtor de seu próprio conhecimento.

Este estudo nasceu a partir de reflexões sobre referenciais teóricos e sobre a prática pessoal desenvolvida na Educação Infantil e Séries iniciais do Fundamental.

1. HISTÓRICO

Há milhões de anos, durante o período que convencionou-se pré-histórico, as atividades humanas dependiam basicamente do movimento. Analisando-se a cultura primitiva do ponto de vista político, econômico e social, vê-se logo a importância que a atividade física exer-

cia para os primatas naquela época; durante a maior parte de sua vida, o homem dependia de sua força, velocidade e resistência para sobreviver devido a sua situação de nomadismo, pois as migrações em busca de novos *habitats* eram constantes e as longas caminhadas exigiam em alguns momentos que nadassem, corressem, saltassem e lutassem.

Durante o processo de sedentarização, o domínio de técnicas rudimentares de agricultura e domesticação de animais, fez-se necessário aliado ao aprimoramento de habilidades físicas para a otimização de gestos que possibilitassem a construção de ferramentas para a sobrevivência. Desde o momento em que o homem se sedentarizou, pôde-se registrar o início de lutas pela posse da terra, porém vale ressaltar que esta fixação à terra não aconteceu em todo lugar, e é fácil imaginar o que acontecia quando uma horda nômade encontrava grupos sedentários.

Com esta fixação à terra, o homem antigo descobriu na dança um meio de exibir suas qualidades físicas e expressar os seus sentimentos.

A dança nesta época exerceu um papel fundamental, pois estava presente em todos os rituais e ainda preparava os jovens para a vida social. É a partir desta época que pode-se constatar a existência de atividades em forma de jogo que objetivam cumprir papel social.

Desde o momento em que o homem sedentarizou-se, o seu tempo ocioso aumentou, levando-o a uma concepção esportiva para as atividades que até o momento era praticada por razões utilitárias, guerreiras ou ritualísticas.

Passando a pré-história, chega-se a uma nova fase: a Antigüidade Oriental, onde a atividade física continuava em destaque com finalidades guerreira, terapêutica, esportiva, e edu-

cacional, tendo a religião como meio de justificar esta arte.

Deixando o Oriente e seguindo para o Ocidente, observa-se com os gregos o início de um novo mundo civilizado, marcando outro ciclo na história que postulava que o homem é somente enquanto completo.

A Grécia era dividida em cidades-estados; entre estas cidades destacam-se Esparta e Atenas devido ao antagonismo ideológico. Neste período, a cidade mais desenvolvida era Esparta que representava uma espécie de anti-humanismo grego. Do ponto de vista educacional, a educação espartana perpetuava a formação cavalheiresca, militar e aristocrática, com uma política eugenística que condenava os recém nascidos raquíticos e disformes, devendo as mulheres serem robustas para reproduzirem espécies perfeitas para melhorar a raça. Em Atenas, a história da educação física é significativa porque a educação ateniense tinha na prática esportiva um meio de formação do homem e não como preparação para a guerra. O modelo do povo ateniense servia de paradigma para todo povo grego, exceto para os espartanos. Havia nesta época um corpo docente e hierarquizado que administrava a prática dos participantes; o ginasiarca (o reitor da educação física e às vezes da educação intelectual) era a pessoa mais importante, sendo eleito pela comunidade, e em alguns lugares o responsável por todos os ginásios da cidade. O Pedótriba da época, correspondia ao que chama-se hoje de professor de educação física e equiparava-se em cultura e prestígio a um médico, além de ser responsável direto pela formação dos jovens febos.

Chegando ao período clássico ou humanista (500/338 a.C.), surgem os filósofos do ocidente; com a criação da filosofia e a pe-

dagogia, a educação física perde um pouco do realce anterior, porém continuava a merecer destaque no plano educacional grego.

Os exercícios realizados pelos gregos, como correr, saltar e lançar, eram praticados em estado de nudez, pois a ginástica significava a arte de desenvolver o corpo nu. A concepção educacional da época era baseada na união do corpo ao espírito, tornando-a ainda mais humanista.

Com o declínio dos gregos, a educação física perdeu um dos melhores exemplos dos ideais humanistas; a especialização dos atletas contrariava os objetivos educacionais, surgindo nesta mesma época a contradição dos princípios que haviam sido forjados para grandeza da civilização helênica.

Roma foi a herdeira direta do povo grego, mas seu espírito humanista não influenciou o romano que estava mais identificado com circos, anfiteatros e termas, que com os ginásios, palestras e estádios.

Com o início da época medieval e com a queda do império romano, a igreja foi a única instituição que resistiu às invasões bárbaras. Baseado em dogmas e crenças religiosas, surge um homem voltado para a vida celestial com um descaso pelas coisas materiais e conseqüentemente com um dualismo físico e intelecto, ou seja, tudo para a alma e nada para o corpo.

A concepção de homem e de mundo volta a ter significado com o Renascimento, havendo um redescobrimento de liberdade do ser humano, espírito crítico e individualidade. O humanismo renasce para valorizar o belo resgatando a importância do corpo. Apenas uma minoria tinha educação física introduzida nos currículos elitistas através do salto, corrida, natação, luta, equitação, entre outros, constituin-

do uma prioridade para o ideal da educação cortesã. Pensadores renascentistas como DaVinci, Rabelais e Francis Bacon, viam a educação física como meio de educação ao invés de fim.

Para Rabelais e Francis Bacon a educação deveria ser através de práticas naturais e por isso os jogos e os esportes aproveitados, enquanto que DaVinci escrevia um dos primeiros tratados de biomecânica através do estudo dos movimentos dos músculos e articulações.

Através das idéias desses pensadores que, na segunda metade de século XVIII, fundamentavam-se os alicerces da educação física escolar.

Na fase renascentista deve-se destacar dois pensadores que influenciaram a educação e conseqüentemente a educação física, Locke e Rousseau. As suas idéias antagônicas acompanham o pensamento educacional até a atualidade. Embora o primeiro representasse o conceito disciplinar de educação, o segundo representava uma tendência naturalista para o campo pedagógico; para Locke o objetivo principal era a formação do caráter utilizando a repressão e a disciplina das tendências naturais através da educação. Por sua vez Rousseau não acreditava que a educação objetivasse instruir, reprimir ou modelar o homem.

Locke no entanto, baseava-se na orientação médica aconselhando às crianças um regime de vida rigoroso para a manutenção da saúde. Já Rousseau baseava-se na prática de jogos esportivos e ginástica natural ao ar livre. Como pode-se perceber, ambos dedicaram atenção aos exercícios físicos para as crianças, porém com pensamentos diferentes. Basedow (1774) fundou na Alemanha o primeiro estabelecimento escolar com a educação física e as disciplinas intelectuais com o mesmo peso no currículo. Outra figura influenciada por Rousseau foi

Pestalozzi, que orienta a ginástica por parâmetros médicos objetivando correções posturais.

Surgiram quatro correntes que caracterizaram esta nova ciência: a alemã, a nórdica, a francesa e a inglesa.

A corrente alemã tinha um cunho pedagógico, resgatando os ideais helênicos. A nórdica também, mas com Pestalozzi, os suecos preocupavam-se com a execução correta dos exercícios, consolidando assim, as bases da ginástica sueca. A corrente francesa foi sem dúvida de grande importância para a educação física brasileira, pois foi através dela que os estímulos vieram, com seu espírito militar e a preocupação com o desenvolvimento muscular.

Baseando-se nos jogos e nos esportes, a corrente inglesa era a única que tinha uma orientação não ginástica, o que influenciou vários esportes a atingirem grande popularidade. Envolvida com a prática esportiva em âmbito pedagógico-social, a escola inglesa incorporou no aspecto escolar o esporte com conotação educativa. Apesar da resistência oferecida pelos eclesiásticos, médicos e intelectuais da época, que não entendiam o esporte em sua dimensão, todas as escolas adotaram este modelo.

O início formal da educação física, em nível escolar, pode ser considerado em fins do século XIX, quando foi introduzida nas escolas européias, em função dos benefícios que os exercícios físicos traziam para a saúde. No Brasil, com a tentativa de organização do sistema educacional por volta de 1824, com os ilimitados poderes do imperador, é que se tem notícias da história da educação física no país.

Em 1837 com a criação do Ginásio Nacional (hoje Pedro II) e a inclusão da ginástica em seu currículo, pode-se considerar o início

da educação física escolar brasileira. A partir de 1851, quando surge a legislação referente à matéria, todas as escolas primárias da corte são obrigadas a terem, em seu currículo, a ginástica. Apesar dos esforços para a implantação de educação física escolar no período imperial, não houve uma preocupação em proporcionar estímulos pedagógicos para os exercícios físicos; mas com a influência da área médica e militar, a educação física obteve um grande meio de divulgação, favorecendo historicamente a sua evolução, devido à obrigatoriedade nas escolas militares dos exercícios físicos e as teses de medicina que tinham como tema a educação física.

A identificação com a medicina foi sem sombra de dúvida o que deu status à profissão, mas que, infelizmente, afastou-se da sua real missão. A área escolar talvez tenha sido a mais propensa a inadequações, pois o professor de educação física incorporou o papel de educador do físico não atendendo às necessidades do homem. A ginástica, ao invés de prazer, passou a ser castigo, ficando o profissional da área identificado com hábitos militares e responsável pelos desfiles e comemorações cívicas (acima de tudo era um disciplinador). Sendo assim, as pessoas passaram a detestar a atividade física por esta ser rígida e castradora.

Hoje em dia, a população está descobrindo o valor da educação física como um excelente meio da educação geral e multilateral característica do mundo contemporâneo.

2. EDUCAÇÃO INFANTIL

2.1. Importância da Educação Infantil

“A expansão da Educação Infantil no Brasil e no mundo tem ocorrido de forma crescente nas últimas décadas, acompanhando a

*intensificação da urbanização, a participação da mulher no mercado de trabalho e as mudanças na organização e estrutura das famílias. Por outro lado, a sociedade está mais consciente da importância das experiências na primeira infância, o que motiva demandas por uma educação institucional para crianças de zero a seis anos.”*¹

Na instituição de Educação Infantil, pode-se oferecer às crianças condições para as aprendizagens que ocorrem nas brincadeiras e aquelas advindas de situações pedagógicas intencionais ou aprendizagens orientadas pelos adultos.

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural.

O brincar apresenta por meio de várias categorias de experiências que são diferenciadas pelo uso do material ou dos recursos predominantemente implicados. Essas categorias incluem: o movimento e as mudanças da percepção resultantes essencialmente da mobilidade física das crianças; a relação com os objetos e suas propriedades físicas, assim como, a combinação e a associação entre eles; a linguagem oral e gestual que oferecem vários níveis de organização a serem utilizados para brincar; os conteúdos sociais, como papéis, situações, valores e atitudes que se referem à forma como o

¹ *Referencial Curricular para a Educação Infantil / Ministério da Educação e do Desporto*, Secretaria de Educação Fundamental - Brasília: MEC/SEF, 1998, 3v.: i1, p. 11.

universo social se constrói; e, finalmente, os limites definidos pelas regras, constituindo-se em um recurso fundamental para brincar. Estas categorias de experiências podem ser agrupadas em três modalidades básicas, quais sejam, brincar de faz-de-conta ou com papéis, considerada como atividade fundamental do qual se originam todas as outras; brincar com materiais de construção e brincar com regras.

2.2. Objetivos gerais da Educação Física na Educação Infantil

A prática educativa deve se organizar de forma a que as crianças desenvolvam as seguintes capacidades:

- familiarizar-se com a imagem do próprio corpo;

- ampliar as possibilidades expressivas do próprio movimento, utilizando gestos diversos e o ritmo corporal nas suas brincadeiras, danças, jogos e demais situações de interação;

- explorar diferentes qualidades e dinâmicas do movimento, como força, velocidade, resistência e flexibilidade, conhecendo gradativamente os limites e as potencialidades de seu corpo;

- controlar gradualmente o próprio movimento, aperfeiçoando seus recursos de deslocamento e ajustando suas habilidades motoras para utilização em jogos, brincadeiras, danças e demais situações;

- utilizar os movimentos de preensão, encaixe, lançamento etc. para ampliar suas possibilidades de manuseio dos diferentes materiais e objetos;

- apropriar-se progressivamente da imagem global de seu corpo, conhecendo e identificando seus segmentos e elementos desenvolvendo cada vez mais uma atitude de interesse e cuidado com o próprio corpo.

3. PRIMEIRO SEGMENTO DO ENSINO FUNDAMENTAL

3.1. As séries iniciais do Ensino Fundamental

Existem diferenças fundamentais com relação as características de uma criança de seis anos e uma de doze anos. A própria lei, através de seus objetivos, faz referência a essas diferenças. Portanto, os conteúdos e métodos de ensino devem variar de acordo com a idade dos alunos.

As cinco séries iniciais do fundamental atendem crianças com idade de seis a dez anos, aproximadamente, durante as quais desenvolver-se-á um currículo constituído por matérias tratadas predominantemente sob a forma de atividades, que se caracteriza pela ênfase na experiência de aprendizagem em situações concretas. Isto significa que ela só aprende a partir de atividades e de manipulação de objetivos. A aprendizagem se faz a partir do real e das experiências da criança, tudo em decorrência das características da faixa etária do aluno, pois somente a partir dos doze anos aproximadamente é que o pré-adolescente se interessa por assuntos abstratos e discussões teóricas.

Portanto, através de atividades físicas de caráter recreativo favorecemos a consolidação de hábitos higiênicos, o desenvolvimento corporal e mental harmônico, a melhoria da aptidão física, o despertar do espírito comunitário, da criatividade, do senso moral e cívico, além de outros que concorram para complementar a formação integral da personalidade.

3.2. Objetivos gerais da Educação Física no Ensino Fundamental

“Espera-se que ao final do ensino fundamental os alunos sejam capazes de:

- participar de atividades corporais, estabelecendo relações equilibradas e construtivas com os outros, reconhecendo e respeitando características físicas e desempenho de si próprio e dos outros, sem discriminar por características pessoais, físicas, sexuais ou sociais,

- adotar atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade em situações lúdicas e esportivas, repudiando qualquer espécie de violência;

- conhecer, valorizar, respeitar e desfrutar da pluralidade de manifestações de cultura corporal do Brasil e do mundo, percebendo-as como recurso valioso para a integração entre pessoas e entre diferentes grupos sociais,

- reconhecer-se como elemento integrante do ambiente, adotando hábitos saudáveis de higiene, alimentação e atividades corporais, relacionando-os com os efeitos sobre a própria saúde e de recuperação, manutenção e melhoria da saúde coletiva;

- solucionar problemas de ordem corporal em diferentes contextos, regulando e dosando o esforço em um nível compatível com as possibilidades, considerando que o aperfeiçoamento e o desenvolvimento das competências corporais decorrem de perseverança e regularidade e devem ocorrer de modo saudável e equilibrado;

- conhecer a diversidade de padrões de saúde, beleza e estética corporal que existem nos diferentes grupos sociais, compreendendo sua inserção dentro da cultura em que são produzidos, analisando criticamente os padrões divulgados pela mídia e evitando o consumismo e o preconceito;

- *conhecer, organizar e interferir no espaço de forma autônoma, bem como reivindicar locais adequados para promover ativida-*

des corporais de lazer, reconhecendo-as como uma necessidade básica do ser humano e um direito do Cidadão."²

4. O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

4.1. O professor

A escola para alcançar seus objetivos educacionais necessita de trabalho conjunto de administradores, professores, alunos e comunidades. No entanto, são os professores os responsáveis mais diretos pelo processo educativo, em decorrência de estarem diariamente em contato com os alunos e serem os principais veículos da educação escolar.

Cada área de estudo exige formas próprias de trabalho e de desenvolvimento no sentido de tornar mais eficiente a aprendizagem. Torna-se necessário, portanto, que o educador tenha uma formação orientada para a área específica em que vai atuar. O professor, atento às disposições e tendências da criança, deverá contribuir enriquecendo, problematizando de forma a solicitar da criança sua plena atuação dentro da situação que ela própria escolheu. E não há nada mais prejudicial do que dar à criança o jogo pronto, para que ela simplesmente se adestre, reproduzindo a tática empregada pelo adulto.

O aspecto dinâmico do jogo permite criações espontâneas. As crianças podem, a qualquer momento, transformar um jogo de exercício ou uma outra atividade qualquer num jogo de regras, basta que estabeleçam, por um acordo entre elas, a regularidade obrigatória, a reciprocidade e os critérios de avaliação. Qualquer situação pode então se transformar num jogo

². SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL - "Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física", Brasília: MEC/SEF, 1997, p. 43.

de regras, quer trate de combinações sensório-motoras, simbólicas ou meramente verbais. Esse aspecto criativo deve ser incentivado pelo professor que diante de um jogo ou de uma atividade de qualquer poderá sugerir que se invente ou se recrie as regras. Além disso, é importante acentuar a reciprocidade, o que pode ser feito através da constante troca de papéis. Dessa forma, os diferentes comportamentos poderão ser compreendidos pelas diferentes posições que os membros ocupam na rede de relações.

Quanto aos jogos transmitidos culturalmente, estes serão naturalmente trazidos para a escola pelos próprios alunos, de acordo com o modismo atual, e aceito pelo professor inclusive promovendo torneios. Ex. gude, pião, iô-iô etc.

Este deverá inclusive tentar identificar, através de um maior contato com a comunidade, os jogos mais significativos daquela região. Dessa forma, as crianças estarão vivenciando e manipulando regras que se referem à sua realidade social.

É, portanto, função do professor considerar, como ponto de partida para sua ação educativa, os conhecimentos que as crianças possuem, advindos das mais variadas experiências sociais, afetivas e cognitivas a que estão expostas. Detectar os conhecimentos prévios das crianças não é uma tarefa fácil. Implica que o professor estabeleça estratégias didáticas para fazê-lo. Quanto menores são as crianças, mais difícil é a explicitação de tais conhecimentos, uma vez que elas não se comunicam verbalmente. A observação acurada das crianças é um instrumento essencial nesse processo. Os gestos, movimentos corporais, sons produzidos, expressões faciais, as brincadeiras e toda forma de expressão, representação e comunicação devem ser consideradas como fonte de conhecimento para

o professor sobre o que a criança já sabe. Com relação às crianças maiores, pode-se também criar situações intencionais nas quais elas sejam capazes de explicitar seus conhecimentos por meio das diversas linguagens a que têm acesso.

O professor precisa cuidar de sua expressão e postura ao se relacionar com as crianças. Não deve esquecer que seu corpo é um veículo expressivo, valorizando e adequando os próprios gestos, mímicas e movimentos na comunicação com as crianças.

Como educadores, devemos sempre estar à altura do nosso papel, procurando sempre desenvolver as próprias qualidades:

- ter autoridade, mas não a autoridade agressiva e antipática. Ela deve ser conseguida através de qualidades morais e liderança;
- ser justo. As crianças, mais do que ninguém, são sensíveis à injustiça. E nada de partidarismo;
- conhecer as crianças, suas qualidades, seus problemas e necessidades pessoais;
- usar um vocabulário simples. Falar direto e claramente;
- levar a sério cada criança. Não tratá-las como bebês em que se mima seus defeitos e em tudo se acha graça;
- confiar nas crianças. Não duvidar de suas possibilidades e habilidades, dentro de suas limitações;
- ser um bom organizador, ter iniciativa e boa vontade;
- estar sempre disponível, pronto a ajudar as crianças. Ouvir o que querem dizer, e dar opinião sempre que pedirem;
- saber apagar-se quando não é útil estar à frente, a fim de deixar que todos mostrem autonomia e talento;
- ser alegre e entusiasta.

4.2. Crianças com necessidades especiais

As pessoas que apresentam necessidades especiais (portadores de deficiência mental, auditiva, visual, física e deficiência múltipla, e portadores de altas habilidades) representam 10% da população brasileira e possuem, em sua grande maioria, uma vasta experiência de exclusão que se traduz em grandes limitações nas possibilidades de convívio social e usufruto dos equipamentos sociais (menos de 3% têm acesso a algum tipo de atendimento), além de serem submetidas a diversos tipos de discriminação.

Os avanços no pensamento sociológico, filosófico e legal vêm exigindo, por parte do sistema educacional brasileiro, o abandono de práticas segregacionistas que, ao longo da história, marginalizaram e estigmatizaram pessoas com diferenças individuais acentuadas.

“Por desconhecimento, receio ou mesmo preconceito, a maioria dos portadores de deficiências físicas foram (e são) excluídos das aulas de educação física. A participação nessa aula pode trazer muitos benefícios a essas crianças, particularmente no que diz respeito ao desenvolvimento das capacidades afetivas, de integração e inserção social.

É fundamental, entretanto, que alguns cuidados sejam tomados. Em primeiro lugar, deve-se analisar o tipo de necessidade especial que esse aluno tem, pois existem diferentes tipos e graus de limitações, que requerem procedimentos específicos. Para que esses alunos possam freqüentar as aulas de Educação Física é necessário que haja orientação médica e, em alguns casos, a supervisão de um especialista em Fisioterapia, um neurologista, psicomotricista ou psicólogo, pois as restrições

de movimentos, posturas e esforço podem implicar riscos graves.

Garantidas as condições de segurança, o professor pode fazer adaptações, criar situações de modo a possibilitar a participação dos alunos especiais. Uma criança na cadeira de rodas pode participar de uma corrida se for empurrada por outra e, mesmo que não desenvolva os músculos ou aumente a capacidade cardiovascular, estará sentindo as emoções de uma corrida. Num jogo de futebol, a criança que não deve fazer muito esforço físico pode ficar um tempo no gol, fazer papel de técnico, de árbitro ou mesmo torcer. A aula não precisa se estruturar em função desses alunos, mas o professor pode ser flexível, fazendo as adequações necessárias.

Outro ponto importante é em relação a situações de vergonha e exposição nas aulas de Educação Física. A maioria das pessoas portadoras de deficiências têm traços fisionômicos, alterações morfológicas ou problemas de coordenação que as destacam das demais. A atitude dos alunos diante dessas diferenças é algo que se construirá na convivência e dependerá muito da atitude que o professor adotar. É possível integrar essa criança ao grupo, respeitando suas limitações, e, ao mesmo tempo, dar oportunidade para que desenvolva suas potencialidades.

A aula de Educação Física pode favorecer a construção de uma atitude digna e de respeito próprio por parte do deficiente e a convivência com ele pode possibilitar a construção de atitudes de solidariedade, de respeito, de aceitação, sem preconceito.”³

³. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL – “Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física”, Brasília: MEC/SEF, 1997, p. 40.

Atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem-estar.

4.3. Sexualidade

O desenvolvimento da sexualidade é fortemente marcado pela cultura e pela história, dado que cada sociedade cria regras que constituem parâmetros fundamentais para o comportamento sexual dos indivíduos. Como por exemplo, temos os brinquedos oferecidos e as brincadeiras permitidas, que tendem a uma separação espontânea entre meninos e meninas.

É importante possibilitar diferentes movimentos que aparecem em atividades como lutar, dançar, subir e descer de árvores ou obstáculos, jogar bola, pular corda, rodar bambolê etc. Essas experiências devem ser oferecidas sempre, com o cuidado de evitar enquadrar as crianças em modelos de comportamentos estereotipados, associados ao gênero masculino e feminino, como, por exemplo, não deixar que as meninas joguem futebol ou que os meninos rodem bambolê.

4.4. Instalações

O espaço na instituição deve propiciar condições para que as crianças possam usufruí-lo com segurança em benefício do seu desenvolvimento e aprendizagem, como espaços lúdicos que sejam alternativos e permitam que as crianças, corram, balancem, subam, desçam e escalem ambientes diferenciados, pendurem-se, escorreguem, rolem, joguem bola, brinquem com água e areia, escondam-se etc.

Mesmo que não se tenha uma quadra convencional, é possível adaptar espaços para as aulas de Educação Física, as crianças fazem isso cotidianamente.

Estender cordas entre árvores, para que as crianças se pendurem e se equilibrem, ou organizem voleibol em pequenos grupos, pendurar pneus e aros nas árvores para funcionarem como alvos em jogos de arremesso e basquete em pequenos grupos, o importante é a criatividade com segurança.

5. A EDUCAÇÃO FÍSICA

5.1. Aprendizagem e Movimento

O movimento é uma importante dimensão do desenvolvimento e da cultura humana. As crianças se movimentam desde que nascem, adquirindo cada vez maior controle sobre o seu próprio corpo e se apropriando cada vez mais das possibilidades de interação com o mundo. Engatinham, caminham, manuseiam objetos, correm, saltam, brincam sozinhas ou em grupo, com objetos ou brinquedos, experimentando sempre novas maneiras de utilizar seu corpo e seu movimento. Ao se movimentarem, as crianças expressam sentimentos, emoções e pensamentos, ampliando as possibilidades do uso significativo de gestos e posturas corporais. O movimento humano, portanto, é mais do que simples deslocamento do corpo no espaço; constitui-se em uma linguagem que permite às crianças agirem sobre o meio físico e atuarem sobre o ambiente humano, mobilizando as pessoas por meio de seu teor expressivo.

As maneiras de andar, correr, arremessar, saltar resultam das interações sociais e da relação dos homens com o meio; são movimentos cujos significados têm sido construídos em função das diferentes necessidades, interesses e possibilidades corporais humanas presentes nas diferentes culturas em diversas épocas da história. Esses movimentos incorporam-se aos

comportamentos dos homens, constituindo-se assim numa cultura corporal. Dessa forma, diferentes manifestações dessa linguagem foram surgindo, como a dança, o jogo, as brincadeiras, as práticas esportivas etc., nas quais se faz uso de diferentes gestos, posturas e expressões corporais com intencionalidade.

Ao brincar, jogar, imitar e criar ritmos e movimentos, as crianças também se apropriam de repertório da cultura corporal na qual estão inseridas.

Nesse sentido, as instituições devem favorecer um ambiente físico e social onde as crianças se sintam protegidas e acolhidas, e ao mesmo tempo seguras para se arriscar e vencer desafios. Quanto mais rico e desafiador for esse ambiente, mais ele lhes possibilitará a ampliação de conhecimentos acerca de si mesmas, dos outros e do meio em que vivem.

O trabalho com movimento contempla a multiplicidade de funções e manifestações do ato motor, propiciando um desenvolvimento de aspectos específicos da motricidade das crianças, abrangendo uma reflexão acerca das posturas corporais implicadas nas atividades cotidianas, bem como atividades voltadas para a ampliação da cultura corporal de cada criança.

O principal objetivo da Educação Física nas séries iniciais é fazer com que a criança domine o próprio corpo, pois ao atender uma clientela que se encontra com característica físicas e psíquicas em desenvolvimento, torna a atividade física um caminho saudável para adaptar o organismo às mudanças surgidas, bem como ponto fundamental para outras futuras aprendizagens motoras, como também um pré-requisito para o desenvolvimento intelectual.

A aprendizagem é o centro de toda a educação e se constitui numa modificação sistemá-

tica do comportamento ou da conduta, pelo exercício ou repetição, em função de condições ambientais e condições orgânicas. No entanto, não é qualquer mudança comportamental que será considerada aprendizagem, mas somente as advindas de mudanças duradouras, provenientes do treino e experiência.

Aprendizagem pode ser classificada como ocorrendo em três domínios do comportamento humano: cognitivo, afetivo e motor. Embora tais classificações não possam ser consideradas como mutuamente exclusivas, elas constituem um meio conveniente de organizar os comportamentos humanos em categorias a partir das quais o estudo do comportamento pode se desenvolver.

Porém, é conveniente esclarecer que embora um determinado comportamento possa ser classificado num desses três domínios, na maioria dos comportamentos existe a participação dos três domínios que atuam de forma integrada. A pessoa na verdade é um todo, cognitivo-afetivo-motor, e a modificação em um dos aspectos afeta os demais. Dai dizer-se muitas vezes que a aprendizagem é global.

5.2. Aspectos cognitivos

O termo cognição nos remete à idéia de raciocínio, de atividades mentais ou, mais precisamente, Richard A. M. designou “atividades intelectuais como: *a descoberta ou reconhecimento de informação; retenção ou armazenamento de informações; geração de informações a partir de certos dados, e tomadas de decisões ou feitura de julgamento acerca da informação - são operações que fazem parte do domínio Cognitivo*”.⁴

⁴ RICHARD, A. M. - “*Aprendizagem Motora: Conceitos e Aplicações*”: tradução de Erik Gerhard Hanitzsch, São Paulo: Edgard Blucher, 1984, p. 7.

O desenvolvimento cognitivo é um objetivo a ser alcançado tanto pelo professor de educação física como pelos demais professores de sala de aula. A diferença é que a educação física enfatiza a inteligência corporal, sem no entanto deixar de lado a inteligência conceitual, característica das demais disciplinas.

A busca do desenvolvimento das estruturas cognitivas na educação física se torna possível através do brincar, pois este representa a relação pensamento-ação, o que nos leva, portanto, a pensar que um brinquedo ou jogo que faça parte da cultura infantil trará uma aprendizagem significativa para as crianças de 1ª a 4ª séries, visto que ações práticas se transformam, no plano da mente, em pensamentos.

No entanto é necessário variar e criar situações novas a partir do conhecido pela criança, provocando dessa forma desequilíbrios que permitam adaptações de novos esquemas do desenvolvimento da inteligência.

Em seu estudo Tani, Manoel e Proença, citam Piaget ao apresentarem os principais estágios do desenvolvimento:

a) Estágio Sensoriomotor (0 a 2 anos de idade)

“Corresponde ao primeiro estágio e é assim denominado por falta da função simbólica. A característica básica inicial é a ausência de permanência. Os objetos deixam de existir para o bebê a partir do momento que saem do seu campo de visão. Gradualmente adquire padrões motores de forma fortuita e posteriormente de forma proposital.

Os movimentos básicos adquiridos nessa fase (como seguir visualmente um objeto, agarrá-lo e manipulá-lo com as mãos e posteriormente rastejar, engatinhar e andar) tornam-se fundamentais para a criança, pois

*além de proporcionar prazer, determinam o seu desenvolvimento bem como a base de operações subsequentes.”*⁵

b) Estágio Pré-Operacional (2 a 7 anos)

“O segundo estágio compreende o período das vivências e experimentações dos movimentos básicos fundamentais da criança.

Em decorrência das ações do período sensoriomotor não serem transformadas imediatamente em operações (Tani, Manoel e Proença), os movimentos básicos fundamentais da criança serão todos refeitos para gradativamente caminhar em direção ao jogo simbólico, onde se torna capaz de representar alguma coisa por meio de outra.

Os comportamentos motores, desenvolvidos quando o corpo está em movimento, encontram-se presentes nas brincadeiras que alegam e satisfazem as crianças, permitindo seu crescimento físico e mental de forma natural e saudável.

Outra característica deste estágio é a ausência de conservação, observada em todas as propriedades dos objetos, como extensão, área, quantidade e peso, pois nesta fase a criança raciocina a partir da configuração.

*No entanto em torno dos sete anos, quando tornar-se capaz de dominar o problema da passagem de um líquido para um frasco, onde o líquido é constante e a forma variável, ele consegue entender que o volume não se modifica, as operações tornam-se formadas, indicando a passagem para o próximo estágio.”*⁶

⁵ TANI, Go et all - “Educação Física Escolar. Fundamentos de uma Abordagem Desenvolvimentista”, São Paulo: EPU, 1988, apud PIAGET, Gean - “A Epistemologia Genética / Sabedoria e Ilusões da Filosofia / Problemas de Psicologia genética” - Os Pensadores, 2ª ed., São Paulo: Abril Cultural, 1983, p. 107.

⁶ TANI, Go et all - “Educação Física Escolar. Fundamentos de uma Abordagem Desenvolvimentista”, São Paulo: EPU, 1988, apud PIAGET, Gean - “A Epistemologia Genética / Sabedoria e Ilusões da Filosofia / Problemas de Psicologia genética” - Os Pensadores, 2ª ed., São Paulo: Abril Cultural, 1983, p. 108.

c) Estágio das Operações Concretas (7 aos 11 anos de idade)

“No terceiro estágio ocorre um impressionante crescimento cognitivo, a criança começa a pensar inteligentemente e com uma certa lógica, a partir da manipulação concreta do objeto. A criança evolui segundo Bee das operações concretas primitivas para o uso completo de uma lógica indutiva. Começa a ter uma certa consciência de suas ações, a partir do entendimento mais objetivo do mundo.”

Os padrões motores, vivenciados nos estágios anteriores, tornam-se movimentos mais complexos e especializados, porém quando bem estimulados, apresentam uma melhor qualidade de execução e com capacidade de serem apurados. Durante esse período as mudanças acontecem de forma mais sutil do que as observadas durante a fase do pré-escolar ou na adolescência.

Adquire instrumentos acadêmicos vitais como leitura, escrita e matemática básica, feitas tanto mentalmente quanto no papel e atingindo também gradativamente a noção de conservação e reversibilidade, tornando-se cada vez mais lógica.

Nesta fase o brincar transforma-se em construções adaptadas, exigindo sempre o trabalho efetivo e participativo no processo de aprendizagem, que começa com a sistematização do conhecimento existente.

O que torna claro a afirmação de Charles “da grande tendência dos jogos nessa fase se tornarem cada vez mais coletivos e menos individualistas”⁷, tudo em virtude da grande tendência em estabelecer regras e do forte sentido de

competição, embora perder torne-se algo intollerável para crianças neste estágio.

*Apesar de se aproximarem cada vez mais do adulto, seu processo de pensar continua relacionado a objetos reais.”*⁸

5.3. Aspectos Afetivos/Sociais

O domínio afetivo é muito importante no ensino de habilidades motoras visto que aspectos como motivação, interesse, responsabilidade, cooperação e respeito ao próximo estão sempre presentes e devem ser trabalhados adequadamente.

As crianças durante a primeira e segunda infância apresentam diferenças marcantes: na primeira infância se consideram o centro, como se tudo girasse ao seu redor. Na segunda infância aparentemente integram um grupo onde são apenas um elemento entre vários. Porém o desenvolvimento humano não se conta em dias ou anos e as crianças que chegam à escola com sete anos, que teoricamente estariam na segunda infância, nem sempre atingiram um nível de socialização compatível com o que a escola representa, pois os fatores que ocasionam o seu desenvolvimento são determinados pelas condições de vida e não a idade cronológica.

*“Freire afirma que o homem é um ser social. Para se chegar a isso no entanto, deve-se levar em conta o tempo de maturação biológica, as coordenações espaço-temporais e a formação da imagem corporal, o desenvolvimento do pensamento, dos sentimentos... e muitas outras atividades cooperativas que não podemos esperar de crianças.”*⁹

⁷. CRARLES, C. M. - *“Piaget ao Alcance dos Professores”*: Tradução do Professor Ingeborg Strake, Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1975, p. 16.

⁸. BEE, Helen - *“A Criança em Desenvolvimento”*, 3ª ed., São Paulo: Harper & How do Brasil, 1984, p. 393.

⁹. FREIRE, João B. - *“Educação de Corpo Inteiro”*, São Paulo: Scipione, 1989, p. 160.

Durante a segunda infância teremos o surgimento dos grupos, quase sempre de crianças do mesmo sexo, que integram um espaço onde tornam-se apenas um elemento e que interage com íntima dependência com os demais elementos do grupo.

A ligação afetiva com os pais, embora ainda existente, torna-se menos visível. Surgem as ligações com amigos especiais.

Este é o período denominado latência, porque o interesse sexual parece estar submerso, as crianças estão apenas explorando e aprendendo seus papéis sexuais.

Outro ponto importante durante essa fase é a construção de regras por parte da criança, que apesar de acompanhá-la desde o surgimento da linguagem até o final da primeira infância, nem sempre a sua obediência possui o mesmo significado que o sujeito socializado lhe dá. No entanto é na fase escolar (7 aos 11 anos mais ou menos) que a regra se manifesta da forma como deve ser utilizada socialmente. E é através da educação física, no espaço da atividade física, que surge um espaço privilegiado para sua estimulação e manifestação.

Entretanto não cabe ao professor, ditar as regras do jogo. É necessário dar oportunidades aos alunos de criarem suas regras, pois num espaço de autonomia, onde regras são construídas e aplicadas, conseqüentemente bem compreendidas por todos, não ocorre a necessidade de transgressão, característica daqueles que não conseguem compreender bem as regras, criando um verdadeiro espaço de democracia, com atividades para o exercício da autonomia, da independência e da cooperação entre as crianças.

5.4. Aspecto motor

O movimento é a base do domínio motor. No entanto, por implicar no envolvimento

de componentes cognitivos, é mencionado, às vezes, como domínio psicomotor. Uma habilidade cognitiva envolve a seleção do que fazer enquanto que a habilidade motora envolve, principalmente, como fazê-lo. Com a combinação desses fatores percebe-se que toda habilidade cognitiva exige uma resposta motora e toda habilidade motora exige alguma tomada de decisão anterior.

As habilidades envolvendo movimentos musculares coordenados começam a se desenvolver desde o momento do nascimento. Inicialmente o recém-nascido não consegue seguir o objeto com os olhos mas gradualmente aprende a fazê-lo, bem como aprende uma série de habilidades bem mais complexas, a medida que se desenvolve, a ponto de chegar à idade escolar, sendo capaz de caminhar, correr, alimentar-se e de realizar outras tarefas similares que progridem enquanto novas habilidades perceptivo-motoras de igual ou maior complexidade são vivenciadas, até que atinja a idade adulta e a morte.

5.5. A importância do movimento

Os movimentos estão presentes em todas as atividades humanas e são de grande importância biológica, psicológica, social, cultural e evolutiva, visto que o homem interage com o meio ambiente. São de grande importância biológica para o organismo, no sentido de que constituem os atos que solucionam problemas motores. Acresça-se ainda sua importância social e cultural, visto que a comunicação, a expressão da criatividade e a dos sentimentos são feitos através de movimentos. Através deles o homem aprende sobre o meio social em que vive.

Finalmente, a importância da relação entre movimento e cognição, no sentido de que a integração das sensações provenientes de mo-

vimentos resulta na percepção e toda a aprendizagem simbólica posterior depende da organização destas percepções em forma de estruturas cognitivas.

A educação física educa através do movimento e sua contribuição está no desenvolvimento global do ser humano. No entanto é de fundamental importância, principalmente para a educação física escolar o conhecimento do crescimento, desenvolvimento e aprendizagem do ser humano, visto que existe uma seqüência normal e gradativa nesses processos, que precisam ser orientados de acordo com essas características, pois somente dessa forma suas reais necessidades e expectativas serão alcançadas.

5.6. A importância das atividades lúdicas

Brincar é uma realidade no cotidiano da vida das crianças. A brincadeira é o melhor instrumento para satisfazer suas necessidades que vão surgindo no convívio diário com a realidade. Promovendo um espaço de conhecimento da vivência física e social, como também possibilita experimentar emoções interiores, tornando-se então um espaço de conhecimento da vivência física e social, como também possibilita experimentar emoções interiores, tornando-se então um espaço de investigação e construção sobre si mesma e sobre o mundo.

Verifica-se, entretanto, que o jogo, sonho, e fantasia, sempre estiveram associadas a coisas pouco sérias. Nossa sociedade insiste na divisão entre dois mundos opostos onde, de um lado, estariam as brincadeiras, sonhos, a imaginação e, do outro, o mundo sério, da razão e do trabalho. Essa idéia é justificada pela pouca importância que a cultura adulta dá ao ato de brincar.

Nos últimos anos, alguns teóricos têm dirigido seus estudos no sentido de mostrar a importância da atividade lúdica e de sua necessidade no desenvolvimento, não só cognitivo da criança, como também na constituição do sujeito.

Marinho H.S.¹⁰ cita Freud, Bettelheim, Piaget e Vitor da Fonseca para explicar o significado da brincadeira e de sua vital importância para o desenvolvimento infantil.

“A brincadeira é o meio pelo qual a criança efetiva suas primeiras grandes realizações culturais e psicológicas.”

Sigmund Freud

“O jogo é um ritual de iniciação que nos faz recuar no seio da expressão natural, não codificada ou normalizada. É o caminho para descobertas pessoais e sociais, é um prelúdio psicomotor da inteligência.”

Vitor da Fonseca

“Brincar é sua linguagem mais secreta que devemos respeitar, mesmo se não a entendermos.”

Bruno Bettelheim

“O jogo é retratado como uma harmonia de assimilações e de acomodações que implicarão nas evoluções dos pensamentos verbal, intuitivo e abstrato.”

Jean Piaget

O jogo é parte integrante da vida humana, um fenômeno fundamental e de importância vital para a existência do homem.

¹⁰ MARINHO, H. S. - “Brincar e Reeducar”, Rio de Janeiro: Revinter, 1993, p.80.

O jogo tem lugar de destaque nas quatro primeiras séries escolares, desempenhando papel importante na educação e sendo um dos principais meios da educação física, levando as crianças a vivenciarem experiências que favorecem o seu desenvolvimento.

Durante as aulas de educação física, é comum ouvir-se a pergunta: Professor, hoje é física ou bola? Pergunta esta que deve ser refletida, pois dentro do conhecimento do aluno, “física” é uma aula de ginástica com uma série de exercícios, enquanto que “bola” é um jogo do tipo queimado ou futebol. Porém não se pode deixar a idéia de jogo ser reduzida a idéia de bola, porque jogando as pessoas têm oportunidade de reintegrar o cognitivo, psicomotor e afetivo social, um todo que muitos negam.

Pode-se afirmar que o jogo é qualquer ação livre dentro de limites de tempo e espaço e não pertinente a vida ordinária, que cria a ordem e estimula a socialização. Os estudos do jogo ligados à psicologia infantil encontram na educação física um grande campo de aplicação, sendo os jogos integrados nos currículos escolares sem a conotação de passatempo inconsequente.

Considerando as primeiras séries de escolaridade como ponto de partida para a prática dos jogos desportivos coletivos, Paschen “*salienta o período entre os seis e onze anos de idade como fundamental para a sua iniciação. Neste sentido, afirma que a iniciação é favorecida pelo uso da bola, muito mais do que por outros fatores ou motivações, pois trata-se do implemento material preferido pelas crianças já desde os estágios iniciais de idade*”.¹¹

¹¹ PASCHEN, K. - “*Planes y Clases de Educacion Física para la Escuela Primaria*”, Buenos Aires: Kapelusz, 1974, p. 120.

Segundo Singer e Dick “*os componentes fundamentais desenvolvidos através do desporto coletivo na escola são:*

- o gesto motor;
- a colaboração e a cooperação;
- a *Motivação*.”¹²

Os aspectos motores, psicomotores e sócio-motores já mencionados pressupõem o estabelecimento de atribuições para o desenvolvimento do desporto que visem satisfazer às necessidades básicas correspondentes a um natural e gradual desenvolvimento ou maturação e que, a partir de atividades motivantes, proporcionem a aprendizagem do gesto motor e a criação de situações de cooperação. Pressupõe-se ainda que, no futuro, este tipo de atividades tenha reflexo na vida extra-escolar, incluídas no cotidiano do indivíduo que lhe permita manter-se permanentemente equilibrado, organizado, ativo e dinâmico.

Sem tais objetivos, as atividades escolares e sobretudo as atividades de educação física não teriam razão de existir.

Na escola, toda proposta educativa deve ser elaborada a partir da formulação dos objetivos conducentes à obtenção de resultados benéficos que só serão atingidos se for inicialmente considerada a capacidade da criança. Todas as crianças (as tímidas, as hipercinéticas, as com talento e as moderadas) devem, estar envolvidas na aprendizagem, exigindo necessariamente flexibilidade nos procedimentos didático-pedagógicos para a iniciação desportiva e aproveitando as reações espontâneas e intensas, características naturais de toda criança normal.

¹² SINGER R. N. e DICKEY, W. - “*Ensinando Educação Física - uma Abordagem Sistemática*”, Porto Alegre: Globo, 1974, p. 40.

A riqueza de oportunidade que o lúdico oferece facilita o desenvolvimento da criança através do jogo, sendo este um recurso metodológico capaz de propiciar uma aprendizagem natural e espontânea capaz de minimizar a atmosfera artificial e tecnicista dos meios educacionais estimulando a crítica, criatividade e socialização. Portanto, o jogo é uma das atividades mais significativas pelo seu conteúdo pedagógico-social.

Se o ideal de ensino numa perspectiva construtivista é aproximar a escola da realidade da criança, onde objetiva ensiná-la a agir, fazendo-a agir, talvez o brincar e as brincadeiras devessem invadir as aulas de educação física, pois existe a necessidade durante a infância de mover e brincar, promovendo dessa forma desafios que a motivem solucionar e participar ativamente na tomada de decisões.

Em suma, brincar é uma realidade cotidiana na vida das crianças, jovens e adultos e para praticarem é suficiente que não sejam impedidas de exercitar sua imaginação.

As atividades lúdicas são espaços de aprendizagem, onde a criança ultrapassa o comportamento cotidiano habitual de sua idade, agindo como se fosse maior do que é, representando desta forma simbolicamente o que mais tarde realizará.

5.7. Benefícios das atividades físicas

As atividades físicas facilitam o crescimento corporal, a força, a resistência física e a coordenação percepto-motora, tornando-se dessa forma sinônimo de saúde, conforme definição da Organização Mundial de Saúde.

“Saúde é uma situação de completo bem estar físico, mental e espiritual.”

Através de suas normas e condutas promovem a socialização, favorecendo a lealdade,

a liderança, o respeito, a colaboração e ajudando na descoberta do eu e do outro. Contribuindo também para a vida afetiva, no alívio de tensões e na promoção de satisfação.

Para Cecília Dornas, *“o ato de brincar auxilia a criança a lidar com seus sentimentos, algumas vezes conflitantes e esmagadoras, aprendendo a lidar com seus sentimentos intensos de amor e ódio, medo e tristeza”*.¹³

Suas contribuições envolvem também valores do domínio cognitivo, por meio do desenvolvimento intelectual em atividades que envolvem atenção, imaginação, percepção temporal, habilidades de comunicação, comparação e a discriminação.

Conforme observa H. S. Marinho, *“a brincadeira tem importantes funções:*

- executar os processos mentais;
- acelerar o desenvolvimento da linguagem;
- *executar hábitos sociais que levam a um melhor auto-conhecimento”*.¹⁴

Tudo contribuindo para o domínio do corpo que, segundo Negrine *“é ponto fundamental, como pré-requisito para o desenvolvimento intelectual”*.¹⁵

Visto dessa forma, os benefícios da educação física vão além de tornar o indivíduo destre e ágil em desempenho musculares. Quando bem orientada, progressiva e sistemática, auxilia o desenvolvimento tanto físico e mental, ao mesmo tempo que oferece subsídios para o desenvolvimento intelectual, através do enrique-

¹³ DORNAS, Cecília - *“O Jogo da Educação”*, Revista Sprint, ano V, nº 3, maio-junho, p. 125-125.

¹⁴ MARINHO, H. S. - *“Brincar e Reeducar”*, Rio de Janeiro: Revinter, 1993, p. 8.

¹⁵ NEGRINE, Airton - *“O Ensino da Educação Física”*, Porto Alegre - Rio de Janeiro: Globo, 1983, p. 5.

cimento da linguagem, da criatividade, do espírito de observação e da descoberta.

6. INTERDISCIPLINARIDADE EM EDUCAÇÃO FÍSICA

6.1. Interdisciplinaridade

O século passado caracterizou-se pela grande diversidade e especialização das áreas de conhecimento. Em função disto, surgiram muitas disciplinas que se desenvolveram isoladamente e/ou que se compartimentalizavam cada vez mais.

O século XX mostra uma crescente complexidade dos problemas apontando para uma necessidade do rompimento das fronteiras que isolam diferentes áreas de conhecimento.

Atualmente existe uma tendência a conhecer o homem numa perspectiva interdisciplinar. Se antes era suficiente que este tivesse uma visão restrita e limitada ao seu redor, agora pretende-se um homem articulado com as diferentes informações que o mundo contemporâneo oferece para que possa atuar e participar na construção do ambiente social.

Diante dessa nova concepção de ser humano, como fica a Educação?

A Educação no Brasil continua alicerçada numa organização que tende para a acentuada fragmentação do conhecimento. O aluno tem acesso a uma grande quantidade de disciplinas com objetos específicos de estudos, e aliás, quanto maior o número dessas, maior a idéia de ensino de qualidade.

O objetivo da escola, consiste, prioritariamente, mais do que na transmissão de conhecimentos comprimidos em disciplinas, em contribuir para o desenvolvimento total do sujeito, facilitando-lhe os recursos intelectuais, éticos e estéticos da cultura de modo que atue e

comporte-se inteligentemente, criando cultura fora da ordem institucional, objetivo maior de qualquer processo educativo.

O saber pelo saber não se justifica. A interdisciplinaridade na Educação não é um modismo, mas torna-se uma necessidade a fim de que o aluno possa lidar com temas atuais e relevantes para sua vida.

A interdisciplinaridade busca a interação de diferentes disciplinas, uma forma de cooperação para o entendimento de problemas cuja complexidade é tal que só podem ser abordados mediante a combinação de diferentes pontos de vista. Seria, então, não a mera justaposição de disciplinas, mas a sua integração, buscando os pontos de contato sem no entanto anulá-las como entidades autônomas.

Desta forma, continuar insistindo na autonomia das disciplinas, encarando-as como seres isolados, não nos conduzirá por certo ao objetivo maior da educação: a transformação do aluno.

6.2. A Educação Física e a Interdisciplinaridade

Geralmente não se costuma associar Educação Física com as demais disciplinas realizadas em sala, pois a criança é quase sempre dividida em corpo para as atividades físicas e mente para as demais atividades. Embora corpo e mente não possam se dissociar, devendo integrar um único organismo, falta à escola, às vezes, essa visão de todo, ou seja, uma visão de corpo inteiro.

A professora Adriana Fonseca pesquisou jogos, brincadeiras e curiosidades que poderiam ser adaptados e utilizados nas suas aulas. *“Algumas atividades nem são tão movimentadas, mas só o fato de estarem pensando em Matemática fora da sala de aula, ao ar livre, já*

é um bom estímulo”¹⁶. Os alunos nesta escola mineira exercitam, na quadra de esportes, conceitos básicos de aritmética e lógica. Divisão da turma em grupos iguais, corrida das contas (uma grande trilha riscada com giz na quadra cujas casas os alunos se movimentam resolvendo expressões numéricas).

O professor que tem uma preocupação interdisciplinar, procura sempre manter diálogo com os outros professores em busca da sintonia entre os temas explorados em cada disciplina.

A criança é um especialista na arte de brincar e possui uma cultura infantil repleta de movimentos, jogos e fantasias. Essas atividades físicas, dão à criança não só alegria mas também potencial para a utilização como uma mobilidade de aprendizagem.

A motricidade é de suma importância para o desenvolvimento da inteligência, dos sentidos, das relações sociais... Piaget em seus estudos sobre o desenvolvimento humano mostrou claramente sua dependência com as condutas motoras e afirmou que:

*“Uma experiência que não seja realizada pela própria pessoa, com plena liberdade de iniciativa, deixa de ser, por definição, uma experiência, transformando-se num simples adestramento, destituído de valor formador, por falta de compreensão suficientes dos pormenores, das etapas sucessivas.”*¹⁷

Como vimos anteriormente, os jogos têm grande importância na Educação, contribuindo

para o desenvolvimento integral da criança, tornando-se um importante processo ao ser utilizado por qualquer método, independente do nível de ensino, favorecendo o desenvolvimento das habilidades motoras, intelectuais e atitudes morais, além de oportunizarem espaços para a criatividade, a expressão e a integração social.

Através das brincadeiras infantis e dos jogos didáticos o professor tem a oportunidade de desenvolver os conteúdos programáticos das diferentes atividades, de forma lúdica, interessante e agradável à criança.

6.2.1. Jogos Didáticos

Os jogos didáticos são atividades lúdicas, normalmente oriundas do folclore nacional ou internacional, adaptadas ou até mesmo criadas pelo próprio professor, de acordo com a necessidade do momento sendo a criatividade fator primordial para o professor.

O principal objetivo dos jogos didáticos é desenvolver o conteúdo programático. No entanto, é bom ressaltar que ao mesmo tempo esses jogos desenvolvem qualidades indispensáveis ao aluno como a atenção, a memória, a observação etc.

As sugestões apresentadas abaixo foram selecionadas de acordo com a atividade que está sendo visada. Entretanto, cabe ao professor selecionar e adaptar os mais adequados à sua série e das experiências anteriores do grupo.

Português

Lá vai uma barquinha.

O professor dirá “lá vai uma barquinha carregada de...” e as crianças deverão dizer uma palavra. O objetivo é fixar sílabas. O professor dirá antes a sílaba que quer. Exemplo: **BA**. As crianças só poderão dizer palavras começadas; por **BA**, ou fixar o fonema, por exemplo - palavras começadas pela letra **M**, nesse caso, só

¹⁶. FONSECA, Adriana - “A Educação Física dá uma Mãozinha”, Revista Nova Escola, ano XIV, nº 118, Março 99, p. 38-41.

¹⁷. PIAGET, Jean - “A Epistemologia Genética / Sabedoria e Ilusões da Filosofia / Problemas de Psicologia Genética” - Os Pensadores, 2º ed., São Paulo: Abril Cultural, 1983.

poderão ser ditas palavras com essa letra. À medida em que a criança for falando, uma de cada vez, o professor deverá ir registrando, se possível, a palavra no quadro de giz.

Matemática

Pulo.

Crianças em roda. Começa-se a contar, a partir de “**um**”, cada criança dizendo um número em ordem. Nos múltiplos, pedidos pelo professor, o aluno dirá: pulo o... e acompanhará a palavra com um “pulo” no mesmo lugar. Exemplo: múltiplos de três. O primeiro dirá **um**, o outro **dois**, o próximo pulo o **três**, os seguintes **quatro**, **cinco** depois pulo o **seis**... quem errar vai para o centro e aí fica até que alguém erre novamente para substituí-lo, ou até começar novamente do um.

Ciências

Ar, terra e mar.

Crianças em círculo, o professor aponta um jogador, a quem diz, por exemplo: “Ar, um, dois, três!”. O indicado deve dizer depressa o nome de algo que possa estar no ar como: gai-vota, avião, nuvem etc. Se a criança demorar ou errar, pagará uma prenda e o jogo continuará com a indicação de outra criança. De cada vez, o orientador dirá se quer algo do mar, da terra ou do ar, não podendo haver repetição das respostas.

Estudos Sociais

Passeando pelo Brasil.

Alunos em círculo, o professor dirá: “Passeando pelo Brasil não encontrei a capital de, por exemplo, Minas Gerais”. Ao que o aluno da direita deverá responder: “Belo Horizonte estava, quem não estava era a capital de...”, ele dirá outro estado. O próximo aluno deverá responder e perguntar outro lugar e assim sucessivamente.

6.2.2. Brincadeiras

Algumas atividades acompanhadas de seus respectivos objetivos.

Amarelinha e caracol

Objetivos: atenção, equilíbrio, coordenação global, movimentos amplos e coordenação visomotora.

Toca do Coelho

Objetivos: movimentos amplos, equilíbrio, rapidez de raciocínio, coordenação de movimentos e freio inibitório.

Jogo da velha

Objetivos: atenção, raciocínio, orientação espacial e coordenação visomotora.

Batatinha Frita

Objetivos: coordenação global, equilíbrio, inibição de movimentos e atenção.

Carnaça

Objetivos: coordenação global de movimentos, saltos, equilíbrio e inibição de movimentos.

Cabra cega

Objetivos: movimentos amplos, orientação espacial, discriminação auditiva e esquema corporal.

Chicotinho queimado

Objetivos: associação de idéias, orientação espacial e exploração de espaço.

Morto vivo

Objetivos: atenção e rapidez de raciocínio e coordenação de movimentos opostos.

CONCLUSÃO

A Educação Física proporciona experiências indispensáveis ao desenvolvimento da criança, surgindo como um caminho saudável para as adaptações orgânicas presentes na segunda infância. Sua prática, além de prazerosa, contribui para mudanças nos aspectos físicos,

intelectuais e morais, beneficiando, portanto, a formação da personalidade do adulto no qual irá se tornar.

As atividades físicas e lúdicas, quando bem orientadas, facilitam o crescimento corporal, pois desenvolve os grandes músculos, aumenta a capacidade pulmonar e ativa a circulação sanguínea, tendo ainda efeito estimulante sobre o sistema nervoso. Propiciam ainda a socialização, através da integração do aluno à cultura da sociedade e formação de lealdades sociais (cooperação, respeito mútuo, disciplina, comprometimento do indivíduo aos interesses do grupo ou qualquer outra qualidade indispensável para o convívio social). Contribuem para a vida efetiva, no alívio de tensões e na satisfação encontrada nas atividades voluntárias. Encorajam o desenvolvimento intelectual, através da relação pensamento-ação. Favorecem o domínio das habilidades de comunicação, facilitando a auto-expressão.

As instituições de ensino contam, pelo menos, até à 4ª série do Fundamental, com alunos cuja maior especialidade é brincar. Essas atividades do folclore infantil, repleto de fantasias, jogos, movimentos e brincadeiras, proporcionam uma modalidade de aprendizagem que, no entanto, é, muitas vezes, desprezada por professores e escolas que procuram substituir o movimento tão característico desta fase pela linguagem da imobilidade e do silêncio, esquecendo-se talvez que vida é movimento e que é através dele que temos a possibilidade de conhecer o mundo.

A ausência de estímulos variados durante essa fase impedem os alunos de experimentar e explorar as próprias capacidades, reagindo desde cedo de forma passiva, submetendo-se a moldes impostos, ao invés de uma participação ativa para investigar o meio ao seu redor.

Entretanto, se a prática pedagógica das escolas, principalmente durante o ensino fundamental, é levar os alunos à construção de um saber, partindo de um conhecimento que o aluno traz para a sala de aula, o brincar e as brincadeiras devem invadir as salas de aula, principalmente as aulas de Educação Física que utiliza o movimento na sua ação educativa, garantindo, assim, um ensino integrado, de forma interdisciplinar e interessante para o aluno, contribuindo, portanto, para o desenvolvimento de suas potencialidades que é uma das finalidades da nossa Lei de Ensino.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BEE, Helen - “*A Criança em Desenvolvimento*”, 3ª ed., São Paulo: Harper & How do Brasil, 1984.
- BORGES, Célio José - “*Educação Física para o Pré-escolar*”, Rio de Janeiro: Sprint, 1987.
- CHARLES, C. M. - “*Piaget ao Alcance dos Professores*”. Tradução do Professor Ingeborg Strake, Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1975.
- CUNHA, Manoel Sérgio Vieira - “*Educação Física ou Ciência da Motricidade Humana?*”, 2ª ed., Campinas - São Paulo: Papyrus, 1991.
- DORNAS, Cecília - “*O Jogo da Educação*”, Revista Sprint, ano V, nº 3, maio-junho, 125-125.
- FONSECA, Adriana - “*A Educação Física dá uma Mãozinha*”, Revista Nova Escola, ano XIV, nº 118, Março 99.
- FREIRE, João B. - “*Educação de Corpo Inteiro*”, São Paulo: Scipione, 1989.
- GEBARA, Ademir... [et al.]; MOREIRA, Wagner Wey (organizador) – “*Educação Física & Esportes. Perspectivas para o Século XXI*”, Campinas - São Paulo: Papyrus, 1992.
- MARINHO, H. S. - “*Brincar e Reeducar*”, Rio de Janeiro: Revinter, 1993.
- NEGRINE, Airton - “*O Ensino da Educação Física*”, Porto Alegre - Rio de Janeiro: Globo, 1983.
- PASCHEN, K. - “*Planes y Clases de Educacion Física para la Escuela Primaria*”, Buenos Aires: Kapelusz, 1974.
- PIAGET, Jean - “*A Epistemologia Genética / Sabedoria e Ilusões da Filosofia / Problemas de Psicologia Genética*” - Os Pensadores, 2ª ed., São Paulo: Abril Cultural, 1983.
- RICHARD, A. M. - “*Aprendizagem Motora: Conceitos e Aplicações*”: tradução de EriK Gerhard Hanitzsch, São Paulo: Edgard Blucher, 1984.
- SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL - “*Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física*”, Brasília: MEC/SEF, 1997.
- SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL - “*Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*”, Ministério da Educação e do Desporto, Brasília: MEC/SEF, 1998.
- SHIGUNOV, Viktor; PEREIRA, Vanildo Rodrigues - “*Pedagogia da Educação Física: O Desporto coletivo na Escola: Os Componentes Afetivos*”; edição orientada pelos Professores Manoel José Gomes Tubino e Cláudio de Macedo Reis, São Paulo: IBRASA, 1993.
- SINGER, R. N. e DICK W. - “*Ensinando Educação Física - uma Abordagem Sistemática*”, Porto Alegre: Globo, 1974.
- TANI, Go et alii - “*Educação Física Escolar. Fundamentos de uma Abordagem Desenvolvimentista*”, São Paulo: EPU, 1988, *apud* PIAGET, Gean - “*A Epistemologia Genética / Sabedoria e Ilusões da Filosofia / Problemas de Psicologia genética*” - Os Pensadores, 2º ed., São Paulo: Abril Cultural, 1983. ◆